

Só Te Digo Vai¹

Thaís Christina Coelho SIQUEIRA²
Carlos Fernando dos Santos PINHEIRO³
Lorena Saraiva da SILVA⁴
Lucas Duarte MATOS⁵
Luiz Gustavo Dias FERREIRA⁶
Pedro Henrique Paes Loureiro de BRAGANÇA⁷
Élida Fabiani Moraes de CRISTO⁸
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O blog Só Te Digo Vai é um produto do Laboratório de Jornalismo Digital e Novas Mídias, do curso de Comunicação Social habilitação Jornalismo, da Universidade Federal do Pará. O objetivo central do website é divulgar projetos sociais da Região Metropolitana de Belém e, eventualmente, do interior do Estado do Pará. Mas ao mesmo tempo, incentivar os leitores do blog a participarem dos projetos ou contribuírem de alguma forma para o crescimento dessas iniciativas, por meio de doações, divulgação de campanhas entre os amigos e outras atitudes em prol da coletividade. A página foi criada em setembro de 2013 e até 21 de março de 2014 contava com 24 postagens. A produção das matérias sempre busca a utilização de diferentes plataformas midiáticas como áudios, textos, vídeos e fotos, com o intuito de deixar as pautas mais atrativas e mostrá-las a partir de diferentes olhares.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; Webjornalismo; Blog; Coletividade; Projetos Sociais.

1 – INTRODUÇÃO

O Só Te Digo Vai (STDV) é um blog criado por seis estudantes de Jornalismo da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de mostrar projetos coletivos de Belém e da Região Metropolitana, que tenham a solidariedade como princípio. A partir de entrevistas e reportagens, acompanhando ações desses coletivos, a equipe buscou oferecer ao público informações sobre projetos sociais, dos mais diversos temas, e principalmente o serviço,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 07 Produção em Jornalismo Digital (avulso/ conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFPA. Email: thais.siqueira@outlook.com.

³ Aluno integrante do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA. Email: cafezinho11@gmail.com.

⁴ Aluna integrante do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA. Email: lorena.saraivaa@gmail.com.

⁵ Aluno integrante do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA. Email: lucasduartematos@gmail.com.

⁶ Aluno integrante do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA. Email: ferreiragus1@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do curso Comunicação Social da UFPA. Email: pedrohloureiro@gmail.com.

⁸ Co-Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social da UFPA. Email: elida.fmc@gmail.com.

estimulando os internautas a, depois de verem os trabalhos, se integrarem e fazerem parte do movimento social em questão.

Produto do Laboratório de Jornalismo Digital e Novas Mídias, orientado pelos professores Élidea Cristo e Pedro Bragança, a página é uma ferramenta que exige um exercício de sensibilidade, o qual envolve a técnica, teoria e a prática, buscando desenvolver nos alunos as habilidades e competências para trabalhar com jornalismo na web.

Na construção do website, tudo foi cuidadosamente pensado para dar destaque à importância da temática escolhida: os projetos sociais. Desde o nome, que remete a uma expressão⁹ característica da cultura paraense, até o layout o mais minimalista possível para definir a identidade de uma página que busca, acima de tudo, fazer as ações de solidariedade se destacarem mais do que qualquer outra coisa. No entanto, no título da página, optou-se por utilizar uma cor viva como o amarelo, visando chamar a atenção do leitor sem desviar a atenção das matérias publicadas.

Também foram explorados vários recursos multimídia que a Internet oferece para contar as histórias desses projetos. De acordo com Barbosa (2007), são elementos característicos do jornalismo digital a interatividade, a hipertextualidade, a multimídia, a personalização, a atualização contínua e em fluxo e a memória ou arquivamento. A autora explica que:

(...) os diversos tipos de web sites jornalísticos (edições digitais de jornais, revistas, emissoras de tevê, agências de notícias, portais, portais regionais, e, mais recentemente os blogs) vão experimentando narrativas diferenciadas, nas quais o uso de recursos hipertextuais - como o link -, associados ao áudio, ao vídeo, à fotografia, aos gráficos animados para a redação das informações auxilia na construção e na consolidação de uma linguagem para essa modalidade, que passa a ter nos usuários (ou no público) importantes colaboradores para a formulação dos conteúdos dentro de uma estrutura já descentralizada. (BARBOSA, 2007, p. 128).

⁹ A expressão “só te digo vai” é conhecida na região por ser um enunciado de caráter irônico, utilizado sobretudo no âmbito da vida privada, por exemplo, quando um filho insiste em fazer algo que não deve e a mãe, depois de muito proibir e cansada dos questionamentos e teimosia do filho, desiste da discussão e avisa “só te digo vai, mas depois não reclama”. No caso do blog, a frase foi utilizada no sentido literal, buscando incentivar o leitor a ir conhecer os projetos. Para compreender melhor o sentido do enunciado, ver <http://sotedigovai.wordpress.com/2013/10/01/fomos/>.

Desta forma, cada matéria é composta por um texto escrito informativo, com depoimentos dos personagens, fazendo uso dos critérios do jornalismo, além de imagens, vídeos e áudios, também com depoimentos. Sempre aproveitando da melhor forma o que cada recurso pode oferecer para a divulgação das notícias.

2 – OBJETIVO

O blog foi criado com o objetivo de divulgar projetos sociais paraenses e construir um espaço de webjornalismo colaborativo. Tudo o que tem a ver com coletividade, colaboração e solidariedade tem espaço na página. Para fazer jus ao nome, a finalidade é incentivar os leitores a ir conhecer pessoalmente os projetos ou contribuir para o crescimento e continuidade dessas iniciativas, além de mostrar que existem ações que visam o bem coletivo e que precisam da participação de todos para se multiplicar.

Outro ponto que motivou a criação da página, foi a busca dos integrantes da equipe por exercitar as regras mais básicas do jornalismo, sobretudo, ir às ruas, encontrar e ouvir bons personagens, apurar informações (como a credibilidade dos projetos, por exemplo), divulgar as campanhas e realizações dessas iniciativas e, principalmente, contar as histórias das pessoas que constroem essas ações e que são afetadas diretamente por elas.

Divulgar projetos os quais são feitos pela e para a comunidade e incentivar os leitores a participarem exige uma aproximação maior com o público leitor, além do uso de técnicas comunicacionais específicas que possam alcançar esse público. Dentro desse contexto, o ciberespaço se configura como um local onde o processo de comunicação é facilitado por meio de conteúdos multimidiáticos que contribuem para o alcance dos objetivos iniciais.

O maior desafio do STDV é manter a interatividade e a mobilidade dos textos e fazer com que funcione como blog de jornalismo coletivo, que trabalha para uma comunicação horizontal. A motivação são os comentários dos leitores, sugestões e as críticas. Lemos (1997, p. 1) identifica a interatividade dos blogs como “uma ação dialógica entre o homem e a técnica”. Neste caso, além da interação com a máquina, o homem pode interagir com o conteúdo e com os textos publicados no blog, com a informação e com outros indivíduos.

3 – JUSTIFICATIVA

Para além do uso da internet como ferramenta de divulgação, o blog possibilita a prática de um jornalismo em prol da comunidade, dando destaque para o serviço fornecido nas publicações. Busca-se exercitar os conteúdos teóricos a respeito das possibilidades da web em conformidade com os princípios da profissão, que exigem a saída da zona de conforto, a sensibilidade de ouvir, apurar, confrontar e tornar público a partir dos meios possíveis.

A web é um espaço propício para esse tipo de divulgação, em espaços independentes, livres de qualquer impasse de linhas editoriais ou censura no que diz respeito a limites de publicação, os quais são frequentemente encontrados na grande mídia. Os blogs, particularmente, se apresentam como uma ferramenta gratuita e de fácil utilização, tornando-se um ambiente acessível a qualquer pessoa que tenha acesso a algum dispositivo conectado à internet. O que no início da sua popularização servia apenas para registrar as experiências pessoais dos jovens, como em um diário, hoje tem uma grande dimensão e importância na divulgação de conteúdo informativo. Escobar (2007) explica que

Em pouco tempo, os blogs ganharam versões destinadas à publicação de fotos – fotologs ou flogs – e de vídeos – videologs ou vlogs, ainda que eles não dispensem o uso da escrita. Já não se limitam mais a diários virtuais e nem podem ser considerados apenas escritos íntimos ou adolescentes publicados na internet, como chegam a ser vistos oficialmente. (ESCOBAR, 2007, p. 219).

A autora ainda elenca três atributos que classificam um blog: a facilidade na publicação de conteúdos, sem demandar a experiência com linguagem de programação como HTML, por exemplo; disposição de conteúdo em ordem cronológica inversa, sendo a publicação mais recente a aparecer primeiro; e data, hora e autor de cada post registrados automaticamente (ESCOBAR, 2007, p. 220).

Ao criar um blog, temos a dimensão do que a Internet representa para o jornalismo na atualidade. Canavilhas (2006) destaca o espaço e os recursos oferecidos por essa ferramenta.

(...) o espaço disponível num webjornal deixa de ser finito, anulando a necessidade de escrever condicionado pela possibilidade do editor poder efetuar cortes no texto para o encaixar num determinado espaço. Por outro

lado, o hipertexto permite ao utilizador definir os percursos de leitura em função dos seus interesses pessoais pelo que a redação da notícia deve ter em conta esse fator. (CANAVILHAS, 2006, p. 23).

O hipertexto citado pelo autor foi um dos recursos utilizados no blog como forma de acrescentar informações à notícia. Outro aspecto a ser destacado é a construção da notícia no blog. Canavilhas (2006) afirma que essas estruturas podem ser lineares, reticulares ou mistas. Em resumo, a estrutura linear é caracterizada por ter blocos de texto ligados por um ou mais eixos; na estrutura reticular os blocos de textos não são bem definidos; já nas estruturas mistas há níveis do tipo linear e outros reticulares (CANAVILHAS, 2006, p. 31). O blog STDV apresenta, predominantemente, uma estrutura mista na construção das postagens.

4 – MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa do trabalho foi definir um tema a ser abordado. Após a escolha dos projetos sociais da Região Metropolitana de Belém-PA como foco principal das matérias que seriam divulgadas, foram realizadas diversas reuniões para definir as pautas. Cada integrante podia fazer sugestões de projeto ou ação. Assim, desde a primeira publicação, foram apresentados projetos com músicos; animais abandonados; doação de sangue, brinquedos, roupas e alimentos; projetos que ajudam outros projetos, entre outros assuntos.

Na escolha das pautas, uma das discussões levantadas por alguns integrantes da equipe foi a divulgação ou não de projetos que já eram patrocinados por alguma empresa privada ou até mesmo governamental. A decisão unânime foi que, independente da ajuda que essas iniciativas tinham recebido, havia a necessidade de tornar público os pedidos de doação e voluntariado, além de mostrar aos leitores do blog que esses projetos precisam constantemente de contribuições, não só financeiras e de material, mas também humanas.

Para compor as pautas, eram produzidos textos, fotos, vídeos e áudios, sempre utilizando de cada formato o melhor recurso para expor o assunto abordado. A utilização de diversas mídias proporcionou uma melhor recepção da mensagem, pois cada foto, texto, áudio, se completava e mostrava ao leitor uma importante parte desses projetos e ações. Este processo de utilizar várias mídias é definido por Jenkins (2008) como convergência.

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2008, p.27).

Os formatos citados foram armazenados em plataformas diferentes, como o Soundcloud, para o áudio e Youtube, para os vídeos. Somente os textos e as fotos ficaram armazenados diretamente no Wordpress. As plataformas foram escolhidas por serem gratuitas, por se interligarem, e, principalmente, por serem fáceis de manusear, tornando mais simples o trabalho de postagens realizado pelo grupo.

5 – DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O STDV foi criado com fins acadêmicos e, por isso, seguiu determinadas premissas do Laboratório de Jornalismo Digital e Novas Mídias, sendo a primeira delas a utilização da plataforma Wordpress.com para a hospedagem e edição da página, pela facilidade de manuseio das ferramentas de edição. O layout gratuito escolhido foi o Untitled, que destaca as postagens em formato lista, com cores sóbrias e fontes bem visíveis (ver Figura 1). A marca, em amarelo, se destaca pelo formato levemente inclinado na palavra “VAI”, simulando uma seta, representação do movimento de ir, proposto pela alcunha.

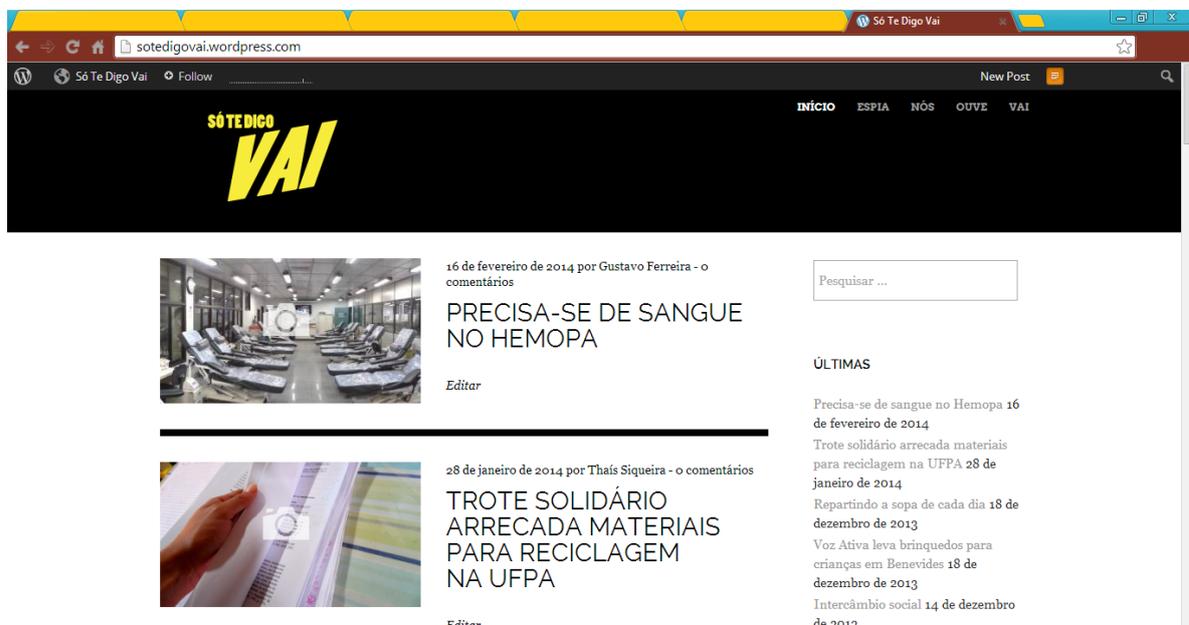


Figura 1: Página inicial do blog.

Outra determinação do Laboratório para a criação do blog foi a utilização de plataformas de áudio (Soundcloud) e vídeo (Youtube) na construção editorial. Então, a equipe investiu na produção de postagens que explorassem essas duas modalidades de conteúdo, além de texto e fotos. O grupo produziu e postou oito vídeos, com entrevistas e matérias, sendo sete autorais fixados na página “Espia” do blog, como acervo.

Quanto aos áudios, foram feitos 5 produtos, sendo uma radioreportagem e um spot institucional chamado “O verbo ir”, reunindo os seis membros da equipe. Esses áudios estão fixados na página “Ouve” do blog.

Outra página fixa do blog é a “Nós”, composta por um texto de apresentação do STDV e um álbum com fotos dos seis integrantes do grupo. A quarta página é “Vai”, criada com o objetivo de listar projetos mostrados ou não em matérias do blog, de acordo com os seguintes itens: O que é (nome); O que faz (atuação); Como ajudar (formas de colaborar) e Mais informações (contatos).

A coluna lateral direita do blog é formada pelos seguintes itens: caixa de pesquisa interna na página; Últimas (arquivo dos cinco últimos posts); Fala Povo (cinco últimos comentários publicados); Arquivo (arcabouço mensal de postagens); #STDV (Twitter do STDV); Facebook do STDV; Categorias (lista de assuntos abordados); Nós (perfis dos integrantes do grupo e suas respectivas postagens); Top (os posts mais lidos); Agenda (calendário) e Blogs (lista de links dos cinco demais blogs produzidos no mesmo Laboratório de Jornalismo Digital e Novas Mídias).

No processo de produção do blog, a divulgação nas mídias sociais Facebook e Twitter foi fundamental. As redes também possibilitam um enorme espaço de interação entre os leitores, os administradores do blog e as pessoas que participam dos projetos divulgados. Para Recuero (2009), esses indivíduos são denominados como atores, o primeiro elemento da rede social:

Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais. (...). Um ator, assim pode ser representado por um weblog, por um fotolog, por um twitter ou mesmo por um perfil no Orkut. E, mesmo assim, essas ferramentas podem apresentar um único nó (como um weblog, por exemplo) que é mantido por vários atores (um grupo de atores do mesmo blog coletivo). (RECUERO, 2009, p. 25).

Dessa forma, por meio do blog e de seus desdobramentos digitais, a produção das postagens intentou a divulgação do serviço e a atração de mais pessoas às iniciativas reportadas.

6 – CONSIDERAÇÕES

A partir do processo de construção do blog e produção das matérias, foi constatada a possibilidade de união entre a teoria apreendida em sala de aula com a prática em um meio multimidiático como a Internet. Um dos pontos ressaltados durante a produção das pautas era o uso efetivo e recorrente de diversas plataformas como áudio, vídeo e foto para tornar as matérias mais ricas e interessantes para o público, além de praticar webjornalismo e contribuir para os avanços no que tange ao futuro da comunicação na rede mundial de computadores. Como foi exposto, é importante considerar cada detalhe da construção de um blog, para que os objetivos gerais e específicos da produção sejam alcançados.

O Só Te Digo Vai foi a experiência mais próxima do webjornalismo vivenciada por todos os integrantes da equipe que escreve para o website. Nesse sentido, o ciberespaço permitiu grandes oportunidades devido ao alto acesso de usuários e a convergência, que Jenkins (2009) caracteriza como o fluxo de conteúdos por meio de vários suportes midiáticos, onde os consumidores são estimulados a buscar novas informações e realizar conexões em meio aos conteúdos dispersos pela web.

Por fim, essa experiência mostrou que não basta fazer conteúdo para a internet, é preciso planejamento, dedicação, pesquisas aprofundadas em campo para se ter noção dos impactos e do alcance que o produto vai obter, além de conhecimento e obediência aos princípios jornalísticos, dentre esses, o serviço. Usar a Internet como ferramenta para a promoção social, para descortinar horizontes de como e onde fazer o bem, em meio à mídia tradicional, que, na maioria das vezes, destaca mazelas e tragédias cotidianas, é o ideal do STDV. Não esquecer os problemas, e sim oferecer caminhos para que os cidadãos possam construir, juntos, as soluções.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Suzana. Sistematizando conceitos e características sobre o jornalismo digital em base de dados. In: **Jornalismo Digital de Terceira Geração**. Universidade da Beira Interior, Livros Labcom, 2007. Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf <Acesso em 20/03/2014>

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2006.

ESCOBAR, Juliana. **Blogs como nova categoria de webjornalismo**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, PPGC, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LEMOS, A.L. M. **Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais**. 1997. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf> <Acesso em 19/12/2013>.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.